

Nossa causa

Medicamento básico mais barato e perto do cidadão

O mesmo remédio, com segurança, mais acesso e preço baixo

Defendemos a **aprovação do PL 2158/2023**, de autoria do senador Efraim Filho (União/PB), para que a população brasileira tenha o direito de comprar remédios que não precisam de receita médica em supermercados.

Essa prática, comum em países como os Estados Unidos, o Reino Unido, o Canadá, a Austrália e a Itália, traz várias **vantagens para a população**, como demonstraremos a seguir.

✓ Segurança garantida

O PL 2158/2023 abrange apenas os medicamentos isentos de prescrição (MIPs), **reconhecidos pela Anvisa (RDC 98/2016) como seguros** por apresentar:

- Reações adversas com causalidades conhecidas e reversíveis;
- Baixo potencial de toxicidade;
- Baixo potencial de interação medicamentosa e alimentar.

O QUE O PL 2158/2023 JÁ EXIGE:

- Que os medicamentos tenham **registro sanitário**, de forma a coibir falsificações;
- Que os supermercados disponham de **farmacêutico**, com inscrição no Conselho Regional de Farmácia – CRF, como **responsável técnico** para prover orientação de uso, por meio virtual ou de forma presencial.

MAIS UM PASSO IMPORTANTE

Reafirmando seu compromisso com a **saúde e a segurança** dos consumidores, a ABAAS, a ABAD e a ABRAS propõem ao relator a inclusão, no PL 2158/2023, da obrigatoriedade da **presença física de farmacêuticos** nos supermercados, tal qual ocorre nas farmácias.



✓ Mais acesso

Os cidadãos, sobretudo de cidades menores, com poucas farmácias, terão o acesso facilitado a medicamentos básicos para tratar sintomas leves.

Mais acesso não irá mascarar doenças sérias, pois, se fosse assim, esses medicamentos não poderiam ser vendidos sem precisar de receita médica como são hoje.

✓ Concorrência = preço baixo

Sem o monopólio da venda de medicamentos básicos, as farmácias não vão mais poder manter seus preços altos.

Pesquisa de preços mostrou que, durante o período de 1994 a 1995, quando a venda desses medicamentos por supermercados era autorizada, seus preços caíram em até 35%.

Fonte: A.C.Nielsen.

Pesquisa Datafolha confirma:

brasileiros querem a venda de medicamentos isentos de prescrição médica nos supermercados

Amostra representativa de todos os estratos da população brasileira.

Entrevistas entre 8 e 11 de abril de 2025. Margem de erro de 2 pontos percentuais.

Se os remédios que não precisam de receita médica estiverem mais próximos e mais fáceis de comprar, muitas pessoas não vão precisar manter estoque deles em casa.

74% concordam com esta afirmação
118,3 MI



90%
143,9 MI

da população com 16 anos ou mais, ou seus familiares, **utilizam remédios que não precisam de receita**



63%
100,3 MI

acreditam que a proibição dos supermercados venderem medicamentos **prejudica a população**



88%
141,5 MI

acreditam que os **donos de farmácia** estão mais preocupados com o **dinheiro** que podem perder do que com a população



Gostariam que a **venda pudesse ocorrer de novo** em supermercado



Acreditam que o **governo deve liberar a venda** em supermercados



Acreditam que a venda em supermercados **facilitará a sua vida**

Fato X Fake

A automedicação será incentivada **FAKE!**



FATO

Esses remédios já estão ao alcance de todos nas prateleiras das farmácias e até mesmo pela internet. **Trata-se de ampliar o acesso à saúde básica por meio dos supermercados.** É um passo legítimo, que beneficia a população, sobretudo em regiões menos populosas.

Casos de intoxicação por medicação aumentarão **FAKE!**



FATO

Remédios estocados em casa e que passam da validade são os maiores responsáveis pelos casos de intoxicação. **Com mais acesso aos medicamentos, a população não precisará estocar remédios. Logo, os riscos de intoxicação serão reduzidos.**

As crianças serão colocadas em risco quando esses medicamentos estiverem expostos nos mercados **FAKE!**



FATO

Assim como ocorre nas farmácias, haverá regras claras sobre como medicamentos serão dispostos nos supermercados, de modo a não despertar o interesse de crianças.